

## “O TEXTO E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS”: UMA ANÁLISE DO LIVRO

**Sheila Silva dos Santos**  
(UFBA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p><b>Sheila Silva dos Santos</b> é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia na linha de pesquisa Linguagem, Cognição e Discurso. Graduada em Letras com Língua estrangeira (Inglês/licenciatura) e em Letras Vernáculas (licenciatura) pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: sheilablw@outlook.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>Diariamente, os seres humanos realizam variadas atividades para sua sobrevivência. Devido a essa característica da vida de todo indivíduo, muitas vezes as pessoas não refletem sobre o mundo a sua volta. Porém, ao analisar esse mundo, pode-se afirmar que tudo é texto, pois o termo “texto” não deve se restringir aos modelos tradicionais, como os livros. Nossos olhos testemunham os sentidos de uma variada gama de coisas diariamente, as cores, os objetos, a arquitetura, sinalizações, tudo possui sentido; logo, o ser humano está sempre em contato com diversos tipos de textos e ele deve saber interpretá-los para sobreviver. O presente texto tem como objetivo apresentar uma resenha acerca do livro intitulado <i>O texto e a construção dos sentidos</i> (2012) da autora Ingedore Grunfeld Villaça Koch. Nesse livro, Koch traz variadas reflexões sobre a Linguística Textual, dessa vez, sobre a construção de sentidos tanto no texto escrito como no texto falado, abordando conceitos como coerência, coesão, intertextualidade, entre outros.</p>	<p>Every day, human beings perform various activities for their survival. Due to this characteristic of every individual's life, people often do not reflect on the world around them. However, when analyzing this world, it can be said that everything is text, since the term “text” should not be restricted to traditional models, such as books. Our eyes witness the senses of a wide range of things on a daily basis, the colors, the objects, the architecture, signs, everything has meaning, so the human being is always in contact with different types of texts and he must know how to interpret them in order to survive. This text aims to present a review about the book entitled <i>O texto e a construção dos sentidos</i> (2012) by the author Ingedore Grunfeld Villaça Koch. In this book, Koch, once again, brings several reflections on Textual Linguistics, this time on the construction of meanings in both written and spoken text, addressing concepts such as coherence, cohesion, intertextuality, among others.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Resenha; Texto; Linguística Textual; Ingedore Koch	Review; Text; Textual Linguistics; Ingedore Koch

A presente resenha visa analisar o livro intitulado *O texto e a construção dos sentidos* (2012), da pesquisadora Ingedore Grunfeld Villaça Koch. A escolha por esse livro provém do fato de que as ideias trazidas na obra são seminais para o campo da Linguística Textual, sendo, então, norteadoras para todos que têm o intuito de obter informações cruciais sobre esse tema. Lançado em 1997, pode-se afirmar que o conteúdo do livro reverbera nos dias atuais, pois serve como importante alicerce teórico para diversos pesquisadores e pessoas interessadas na área.

É possível afirmar que a genialidade humana pode ser comprovada em diferentes avanços testemunhados em áreas diversas. Seja no campo da ciência, da tecnologia, na política, nas artes, o homem sempre prova ser dotado de alta inteligência. As produções textuais e seu poder de comunicar diferentes mensagens, apresentando variados sentidos, devem também ser considerados provas de como a mente humana é capaz de desenvolver as mais admiráveis e fascinantes criações.

Koch é considerada um dos grandes nomes do campo da Linguística Textual, sendo responsável pela publicação de diversos livros. *O texto e a construção dos sentidos* (2012), especificamente, apresenta importantes reflexões sobre o estabelecimento dos sentidos, as estratégias de estruturação e organização tanto dos textos orais como dos textos escritos. É imprescindível salientar que não devem ser considerados textos apenas aqueles em linguagem verbal, uma vez que, na comunicação, os sujeitos utilizam diferentes tipologias de signos:

[...] A comunicação verbal entrelaça-se inextricavelmente aos outros tipos de comunicação e cresce com eles sobre o terreno comum da situação de produção. Não se pode, evidentemente, isolar a comunicação verbal dessa comunicação global em perpétua evolução. Graças a esse vínculo concreto com a situação, a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar (BAKHTIN, 2006, p. 126).

É importante levantar essa discussão, pois apesar de apresentar avanços no que tange ao olhar para com o texto, Koch, nesse livro, foca suas análises em textos na linguagem verbal, especificamente, o que, de certa forma, contribui para uma hierarquização, pois a linguagem não verbal é tão complexa quanto a primeira, apresentando suas especificidades. Logo, a autora peca nessa questão, ao não incluir a análise de textos imagéticos, por exemplo, o que seria interessante de entender.

Além de Koch, ao longo da história, variados pensadores realizaram uma ampla gama de pesquisas sobre os textos. A intenção era compreender os múltiplos aspectos das produções textuais realizadas pelos diferentes sujeitos, como suas variadas

estruturas, as motivações por trás dessas produções, o contexto em que foram produzidos, entre outros fatores. O campo da Linguística Textual surge como uma forma de ampliar o escopo investigativo no interior da Linguística, uma vez que diversos intelectuais da área concordavam que a linguagem deveria ser estudada em seu uso efetivo e não isolada ou restrita à materialidade linguística, desconectada de fatores como aqueles de cunho social, conforme informa o seguinte excerto:

[...] paralelamente a toda análise formal da língua, foram surgindo, nos anos 60 do século XX, novas tendências que fugiam à linguística hegemônica. Eram linhas de trabalho que buscavam observar a linguagem em seus usos efetivos. [...] A partir dos anos 1960, surgiram a pragmática, a sociolinguística, a psicolinguística, a análise de discurso, a análise de conversação, a etnolinguística e, neste contexto, também a linguística textual. Assim, são mais de 40 anos a tradição dos estudos sobre o texto na linguística [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 39).

Logo, é possível entender que, ao longo do tempo, variadas correntes linguísticas surgiram, cada uma com um ponto de vista sobre a linguagem. Assim, a “linguística hegemônica”, a que o autor se refere, formada pelo “tripé Saussure, Bloomfield, Chomsky” (MARCUSCHI, 2008, p. 38) não foi a única linha teórica responsável pelo desenvolvimento de pesquisas sobre esse objeto de estudo.

Em seu livro, Koch adota, justamente, uma perspectiva que difere daquela apresentada pelos formalistas anteriormente citados, pois a autora defende que as produções textuais devem ser vinculadas ao contexto sociocultural em que foram produzidas (KOCH, 2012, p. 30). Porém, é importante destacar que, em determinadas fases, a Linguística Textual ainda apresentou traços formalistas, o que comprova a influência dessa corrente nos estudos do texto. Além desses tópicos, Koch apresenta ainda questões referentes ao processamento textual, esclarece como a construção de sentidos nos textos é estabelecida, trazendo conceitos fundamentais para a Linguística Textual, como a coesão e a coerência, entre outros.

É importante salientar também sobre o conceito de texto defendido pela autora na obra, que é amplo e não se limita à superfície textual. Assim, o estabelecimento de sentidos realizados pelos sujeitos não é restrito à materialidade, mas engloba uma série de aspectos que terão papel fulcral no entendimento dos textos, o que pode ser apreendido na seguinte passagem:

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. Portanto, à concepção de texto aqui apresentada subjaz o postulado básico de que **o sentido não está no texto**, mas se **constrói a partir dele**,

no curso de uma interação. Para ilustrar essa afirmação, tem-se recorrido com frequência à metáfora do *iceberg*: como este, todo texto possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente. Para chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimento e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais (KOCH, 2012, p. 30, grifo do autor).

A partir do excerto, é possível entender que o conceito de texto no interior da Linguística Textual não foi o mesmo desde seu início. Ao analisar o desenvolvimento dessa área da Linguística, pode-se afirmar que esse conceito foi sendo alterado de acordo com as diferentes fases desenvolvidas nesse campo; logo não houve apenas um momento da Linguística Textual, pois houve diferentes estágios:

Apesar de não ter tido um desenvolvimento homogêneo, pelo fato de ter surgido em vários países, apresentando, conseqüentemente, diversas tendências para o tratamento do texto, há um senso comum em apresentar três momentos e / ou fases, que caracterizam as pesquisas da Linguística Textual, a saber: a análise transfrástica (também denominada interfrástica), as gramáticas de texto e as teorias do texto (Virada pragmática) [...] (HEINE et al., 2014, p. 26).

Portanto, inicialmente, houve o objetivo de ultrapassar os limites frásticos com a eleição de um novo objeto de análise: o texto. No decorrer do tempo, novas fases foram surgindo, e a noção do que é texto foi sendo alterada. No livro, Koch também aborda sobre as mudanças do conceito, ao afirmar que “[...] o conceito de texto varia conforme o autor e/ou a orientação teórica adotada” (KOCH, 2012).

No que tange ao texto falado, Koch afirma que “fala e escrita constituem duas modalidades de uso da língua. Embora se utilizem, evidentemente, do mesmo sistema linguístico, elas possuem características próprias” (KOCH, 2012, p. 77). Logo, essa tipologia textual possuirá especificidades quando comparadas com a escrita. A autora esclarece também sobre as estratégias realizadas pelos sujeitos para construir suas falas, entre outras questões.

Logo, a partir da análise do livro em questão, é possível afirmar que, diariamente, as pessoas são responsáveis pela produção de uma variada gama de textos, tais como vídeos, imagens, áudios, por meio de diferentes suportes, como livros, celulares, entre outros, porém muitos indivíduos não refletem sobre a complexidade existente nas produções textuais e é o que Koch se propõe a fazer na presente obra. Apesar da exclusão da análise de textos na linguagem não verbal, o livro *O texto e a construção dos sentidos* (2012) é mais uma importante publicação da pesquisadora que mostra como as produções textuais são ricas e podem ser consideradas importantes “armas” para as vontades ou desejos do ser humano, uma vez que sempre há intenções



por trás das produções textuais, o que pode ser visto, por exemplo, nas campanhas políticas, nas peças publicitárias e em outras tipologias de produções.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed., São Paulo: HUCITEC, 2006.

HEINE, L. M. B. et al. *O texto no livro didático: reflexões e sugestões*. Salvador: EDUFBA, 2014.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1. ed., 8ª reimpressão – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.